

diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante^a para guardar o caminho da árvore da vida.

4 Caim e Abel^b — ¹O homem conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: “Adquiri um homem com a ajuda de Iahweh.”^c ²Depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo. ³Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahweh; ⁴Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, Iahweh agradou-se de Abel e de sua oferenda. ⁵Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda,^d e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. ⁶Iahweh disse a Caim: “Por que estás irritado e por que teu rosto está abatido? ⁷Se estivesses bem disposto, não levantarias a cabeça? Mas se não estás bem disposto, não jaz o pecado à porta, como animal acuado que te espreita; podes acaso dominá-lo?”^e ⁸Entretanto Caim disse a seu irmão Abel:^f “Saíamos”. E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre seu irmão Abel e o matou.

Ex 34,19
Lv 3,16
Hb 11,4

3,16

Sb 10,3
1Jo 3,12

⁹Iahweh disse a Caim: “Onde está teu irmão Abel?” Ele repondeu: “Não sei. Acaso sou guarda de meu irmão?” ¹⁰Iahweh disse: “Que fizeste! Ouço o sangue de teu irmão, do solo, clamar para mim! ¹¹Agora, és maldito e expulso do solo fértil que abriu a boca para receber de tua mão o sangue de teu irmão. ¹²Ainda que cultives o solo, ele não te dará mais seu produto: serás um fugitivo errante sobre a terra.” ¹³Então Caim disse a Iahweh: “Minha culpa é muito pesada para suportá-la. ¹⁴Vê! Hoje tu me banes do solo fértil, terei de ocultar-me longe de tua face e serei um errante fugitivo sobre a terra: mas o primeiro que me encontrar me matará!” ¹⁵Iahweh lhe respondeu: “Quem matar Caim será vingado sete vezes.” E Iahweh colocou um sinal sobre Caim,^g a fim de que não fosse morto por quem o encontrasse. ¹⁶Caim se retirou da presença de Iahweh e foi morar na terra de Nod,^h a leste de Éden.

Mt 23,35
Hb 12,24
Jó 16,18

A descendência de Caimⁱ — ¹⁷Caim conheceu sua mulher, que concebeu e deu à luz Henoc. Tornou-se um construtor de cidade e deu à cidade o nome de

a) Os guardiões do Paraíso não são querubins com uma espada (empréstimo do imaginário babilônico e assírio, cf. Ex 25,18+), mas antes os querubins e a “chama da espada fulgurante”. O afastamento do Paraíso traduz em termos de espaço o afastamento de Deus: no jardim em que o homem tinha sido colocado (2,15), o próprio Deus vinha tomar a brisa da tarde! (3,8).

b) Neste capítulo, o relato (vv. 1-16), assim como as genealogias (vv. 17-26), pertencem às tradições javistas. O relato supõe uma civilização um pouco evoluída: no domínio religioso, um culto com as ofertas de produtos (talvez as primícias) do solo e dos primogênitos do rebanho (vv. 3-4). Supõe-se também a existência de homens que poderiam matar Caim e outros que poderiam vingá-lo (vv. 14-15). Este relato pôde se relacionar de início não aos filhos do primeiro homem, mas ao antepassado epônimo dos quenitas (cainitas: cf. Nm 24,21+). Reportado às origens da humanidade, ele recebe um aspecto geral: de um lado, Caim e Abel estão na origem de dois modos de vida, o agricultor sedentário e o pastor nômade; de outro lado, esses dois irmãos personificam a luta do Homem contra o Homem. Ao lado da revolta do homem contra Deus, há também a violência do “irmão” contra seu “irmão”. O duplo mandamento do amor (Mt 22,40), mostrará as exigências fundamentais com a vontade de Deus.

c) Júbilo da primeira mulher que, de serva de um marido, torna-se mãe de um homem. Um jogo de palavras

aproxima o nome de Caim (*Qayn*) do verbo *qanah*, “adquirir”.

d) Primeira aparição do tema do mais novo preferido ao mais velho, pelo qual se manifesta a livre escolha de Deus, seu desprezo pelas grandezas terrenas e sua predileção pelos humildes; esse tema volta frequentemente ao longo do Gênesis (Isaac preferido a Ismael, 21; Jacó a Esaú, 25,23;27; Raquel a Lia, 29,15-30; igualmente os filhos destas...) e em toda a Bíblia (1Sm 16,12; 1Rs 2,15 etc.).

e) Tradução aproximada de um texto corrompido. Lit.: “Não é que, se ages bem, elevação, e se não ages bem, à tua porta o pecado (fem.) dormindo (masc.) e para ti sua (masc.) cobiça e tu o dominarás”. O texto parece descrever a tentação que ameaça uma alma mal disposta.

f) “Dizer” introduz normalmente um discurso direto, que não se encontra no texto hebraico. As versões, provavelmente suprimindo o que parecia faltar mais do que traduzindo duas palavras desaparecidas a seguir, lêem: “saíamos fora”.

g) O “sinal de Caim” não é um estigma infamante, mas uma marca que o protege, designando-o como membro de um clã onde se exerce duramente a vingança do sangue.

h) Essa terra é desconhecida e seu nome recorda o epíteto dado a Caim “errante” (*nad*), na terra de *Nod*.

i) Resquício de uma genealogia de caráter anedótico. Os mesmos nomes aparecerão, com variantes, na genealogia sacerdotal de Set, entre Cainã e Lamec (5,12-28). Esta lista